

## UM MUSEU ACOLHEDOR: VISITAS MEDIADAS NO MUSEU DO DOCE

TAMARA OLIVEIRA SILVA<sup>1</sup>; CARLA RODRIGUES GASTAUD<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas- UFPEL –muitasoliveiras@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas- UFPEL – crgastaud@gmail.com*

### 1. APRESENTAÇÃO

O Museu do Doce da UFPEL, criado através da portaria do reitor nº1.930, em 30 de dezembro de 2011, faz parte de um projeto que tem como missão salvaguardar os diversos saberes e fazeres da tradição doceira de Pelotas e região, bem como a pesquisa e a comunicação deste patrimônio, que se justifica pelo papel social, cultural e econômico que tal tradição cumpre na cidade, conhecida como Capital Nacional do Doce.

Neste sentido, é a ele vinculado o Projeto de Extensão Um Museu Acolhedor: Visitas Mediadas no Museu do Doce, o qual tem o objetivo de formar um corpo discente capaz de, segundo o estudo da bibliografia existente sobre o contexto sócio histórico cultural e arquitetônico da cidade de Pelotas, mediar visitas do público, composto tanto pela comunidade acadêmica e visitantes, quanto pela sociedade em geral, ao museu que ocupa o Casarão 8, situado na Praça Coronel Pedro Osório, centro histórico de Pelotas, prédio este que, associado às casas 2 e 6, nesta mesma quadra, formam um conjunto arquitetônico em estilo eclético tombado pelo Instituto do Patrimônio, Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1977.

A implantação e a organização do Museu do Doce, órgão suplementar do Instituto de Ciências Humanas- ICH/UFPEL, se deu a partir de estudos direcionados à pesquisa sobre a tradição doceira que caracteriza a cidade de Pelotas, feita por uma equipe de docentes desta mesma instituição, segundo a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais- INRC.

Este espaço, em consonância com sua especificidade de museu universitário, tem a característica de ser um laboratório de ensino, um instrumento norteador da experiência acadêmica, onde alunos e professores dos mais diversos cursos, entre eles Bacharelado em Antropologia e Arqueologia, Bacharelado em Museologia e de Conservação e Restauração de Bens Móveis encontram espaço propício para o desenvolvimento de seus projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo também um espaço aberto à comunidade para realização de atividades culturais dos mais diversos segmentos, desde grupos de estudos e rodas de debate sobre temas variados, até servir como tema e cenário para encenações teatrais e exposições fotográficas. Uma característica marcante deste espaço é o trânsito cotidiano de pessoas de diferentes lugares sociais e geográficos, tanto a nível municipal quanto internacional, o que faz do Museu do Doce um espaço de circulação constante de saberes, de vivências, de formas distintas de experimentar e compreender a cidade de Pelotas e seu patrimônio material e imaterial.

A mostra deve adotar os princípios de uma museografia que busque a interlocução entre o visitante e a coleção, conseguindo se comunicar de forma objetiva com os diversos públicos, membros das diversas classes sociais, independentemente do grau de instrução ou faixa etária.

(BINA, 2010, p. 78)

Por meio de ações educacionais o espaço museológico estabelece um diálogo com a sociedade em geral e reitera seu potencial de inclusão social ao fomentar a ampliação dos conhecimentos, principalmente através do estímulo ao questionamento crítico e criativo, por meio da preservação e problematização do patrimônio, memória e identidade, a partir da troca de conhecimentos que se dá neste espaço.

*Pode haver educação que não tenha como eixo a formação crítica? Estou seguro de que não. A capacidade crítica é, precisamente, a capacidade de separar, distinguir, circunscrever, levantar diferenças e avaliar-as, situar e articular os inúmeros fenômenos que se entrelaçam na complexidade da vida de todos os dias e nas transformações mais profundas do tempo rápido ou lento. (MENESES,2000)*

## 2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho desenvolvido neste projeto se constitui na organização de visitas mediadas ao prédio do Casarão 8, primeiro objeto em exposição do acervo do Museu do Doce, e tem como intuito, além da divulgação do museu e sua relevância histórica no contexto político e arquitetônico na cidade de Pelotas , ser um veículo que possibilite a apropriação deste espaço pela comunidade, reconhecendo-o e valorizando-o enquanto um bem histórico e cultural, enquanto parte da memória material que compõe a identidade pelotense.

Assim, através da exposição de longa duração Entre o Sal e o Acúcar : O doce através dos sentidos, e das diversas exposições temporárias que ocorrem neste espaço, ações educativas são desenvolvidas no sentido de promover a democratização do acesso a este bem cultural, com foco nas mediações abertas à comunidade, sobre a história e iconografia que estão gravadas nos detalhes arquitetônicos do edifício, e a partir disto, fomentar uma “alfabetização cultural”, a qual , segundo o educador Paulo Freire, capacitaria as pessoas a compreenderem suas identidades culturais e a se reconhecerem, de forma consciente, em seus valores próprios, em sua memória pessoal e coletiva, pois,“A criticidade e as finalidades que se acham nas relações entre os seres humanos e o mundo implicam em que estas relações se dão com um espaço que não é apenas físico, mas histórico e cultural” (FREIRE, 2003).

## 3. RESULTADOS

Em busca de organizar um espaço museal que ultrapasse a contemplação e seja também lugar de questionamento, este projeto de extensão contribui cotidianamente com a diminuição da distância entre a educação formal e não formal, promovendo a abertura do espaço acadêmico ao público, e permitindo a disseminação pública do conhecimento produzido, tanto dentro como além das fronteiras institucionais da UFPEL.

A participação e interesse da comunidade ficam evidentes a partir das contribuições partilhadas pelos visitantes, no que diz respeito à construção da memória coletiva através do sentimento de pertencimento, de valorização das memórias individuais, a qual se percebe pela busca da população e também de escolas da rede por visitas mediadas, que possibilitam a criação de um novo olhar sobre o patrimônio e sobre a história da cidade de Pelotas e região.

Buscamos trazer a luz do diálogo percepções que ultrapassam o tempo presente, nos percursos guiados pelo casarão, no sentido de valorizar a

participação da comunidade de forma que o espaço museológico seja visto como um lugar acolhedor, explorando seu potencial enquanto patrimônio material, de ser efetivamente um bem cultural que transitando no interior desta sociedade, seja capaz de se inserir na vida social dos cidadãos, promovendo a reflexão sobre seu passado e presente.

#### 4. AVALIAÇÃO

No ano corrente, a despeito da escassez de recursos, tanto materiais como humanos imposta pelos cortes abruptos realizados pelo governo federal à universidade e por conseguinte ao museu, houve um incremento de pelo menos 50% na visitação<sup>1</sup> em comparação com o ano anterior, sendo que deste número a maioria é constituída por escolas, apontamos que a prática da revisita tornou-se frequente, como é o caso do Colégio Municipal Pelotense<sup>2</sup>.

Os resultados obtidos até este momento nos indicam que este projeto de extensão tem cumprido seu papel social de promover o despertar de uma consciência crítica e de fomentar a responsabilidade da sociedade para com o reconhecimento e preservação do patrimônio cultural da cidade de Pelotas, o que entendemos como sendo a real função do museu : ser ferramenta para servir a comunidade e educar. De acordo com Chagas, isso se dá no espaço museológico devido, "sua aptidão para a adaptação aos condicionamentos históricos e sociais e por sua vocação para a mediação cultural. Eles resultam de gestos criadores que unem o simbólico e o material, o sensível e o inteligível." (CHAGAS, 2008, p.59)

Assim, entendemos o Museu do Doce como um espaço de transição e trocas de conhecimentos e experiências, tanto no âmbito acadêmico como para a população em geral , que a cada dia se apropria mais deste espaço, demonstrando-nos a efetividade de nosso trabalho.

---

<sup>1</sup> Com base nos livros que todos os visitantes são incentivados a registrar sua passada pelo museu.

<sup>2</sup> Escola Municipal situada em Pelotas-RS, de acordo com o *site* da escola, possui mais de 3.000 alunos matriculados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BINA, E. D. **Museus: espaços de comunicação, interação e mediação cultural.** Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, Universidade do Porto / Faculdade de Letras / Biblioteca Digital, v.2, p. 76-86, 2010.

CHAGAS, M.S.;Diversidade Museal e Movimentos Sociais. In: NASCIMENTO JUNIOR, J.;CHAGAS, M.(Orgs). **Ibermuseus, Reflexos e Comunicações.** Brasília: IPHAN, DEMU, 2008.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GASTAUD, C. R. et al. **Do sal ao açúcar: as ações educativas do Museu do Doce da UFPEL .** Pelotas: Expressa Extensão,v.19, n.2, p. 91-105, 2014.

MENESES, U. B. Educação e Museus: sedução riscos e ilusões. Ciências e Letras: **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação.** Porto Alegre: FAPA, n. 27, p. 91-102, 2000.

MICHELON, F.F.; LEAL,N.M.P.M. **Os Museus do Conhecimento: Catálogo de Museus da UFPEL.** Bagé: Bühring, 2016.